

Funcionalismo: orientação metodológica e teórica

“Este ramo de análise em ciências sociais refere-se a uma orientação metodológica e teórica em que as *consequências* de um dado conjunto de fenômenos empíricos, em vez de suas *causas*, constituem o centro da atenção analítica.”

Análise funcional: perguntas sobre o *porquê* (por que as sociedades são caracterizadas por desigualdades persistentes na distribuição de recursos materiais e simbólicos?).

Funções: consequência observada que propicia a adaptação ou ajustamento de um dado sistema.

Funções manifestas: consequências que são intencionadas e reconhecidas pelos participantes;

Funções latentes: aquelas que não constam das intenções nem são reconhecidas.

Requisitos funcionais: funções indispensáveis à sobrevivência do sistema.

Estratificação social de uma perspectiva funcionalista

“Estratificação, em seu aspecto *valorativo*, então, refere-se ao ordenamento de unidades de um sistema social conforme os padrões do sistema de valores comuns.” (Parsons, T. “A revised analytical approach to the study of social stratification”, 1953).

Estratificação: resultado do processo de distribuição de sanções e um mecanismo de motivação => com base em avaliações subjetivas tendo como referência os valores culturalmente compartilhados.

Classe: “agregado de pessoas, no interior de uma sociedade, possuindo aproximadamente o mesmo estatuto... O sistema de classe é o conjunto de relações constituído pela concessão de deferência a indivíduos, funções e instituições, de acordo com a posição nos sistemas de poder, propriedade, profissão, etc.” (Shils, E. “Classe”, 1962).

O modelo de Davis-Moore

“Partindo da proposição de que não há sociedade sem classe, ou ‘não estratificada’, faz-se um esforço para explicar, em termos funcionais, a necessidade universal da estratificação em qualquer sistema social.”

“Curiosamente, a principal necessidade funcional que explica a presença universal da estratificação é precisamente a exigência enfrentada por qualquer sociedade de situar e motivar os indivíduos na estrutura social.”

“A desigualdade social é portanto um artifício inconscientemente desenvolvido, por intermédio do qual as sociedades asseguram que as posições mais importantes sejam criteriosamente preenchidas pelos mais qualificados. Por essa razão, qualquer sociedade, não importa quão simples ou complexa, deve diferenciar as pessoas em termos de prestígio e estima, e deve portanto possuir certa soma de desigualdades institucionalizadas.”

O modelo de Davis-Moore: proposições

- a) diferentes posições sociais possuem diferentes graus de importância funcional;
- b) o desempenho adequado de diferentes posições requer diferentes quantidades de treinamento e talento;
- c) escassez relativa de pessoal com talento e treinamento adequado;
- d) as sociedades são estratificadas (recompensas desiguais são associadas a posições diferentes). Por causa dos elementos “a”, “b” e “c”, recompensas mais elevadas são associadas àquelas posições com maior importância funcional e com maiores exigências de talento e treinamento. Isso, por sua vez, assegura:
- e) mobilidade dos indivíduos mais talentosos e mais bem treinados para as posições mais altamente recompensadas.

Premissa básica: a realização da condição “e” favorece a preservação societária, o que significa também que a *estratificação social* também contribui para essa finalidade (funcional).

Críticas ao modelo e à perspectiva funcionalista

- a) Status teórico e empírico da proposição segundo a qual “algumas [posições] requerem talentos ou treinamentos especiais e algumas são funcionalmente mais importantes do que outras” (p. 116).
 - b) Possíveis bloqueios a um sistema de realização de status (baseado no desempenho);
 - c) Consequências disfuncionais da estratificação social;
 - d) Alternativas funcionais às recompensas;
 - e) Diferenciação estrutural e a coerência e consistência das hierarquias de *status*;
 - f) Conflitos em torno dos recursos.
-
-